

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
 José Francisco da Silva  
 Director e Administrador  
 Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$20
Seis mezes . . . . .	660
Brazil, anno . . . . .	2\$00
Africa, anno . . . . .	1\$20
Numero avulso . . . . .	303

Annuaiam-se as obras das quaes se recaba um exemplar.

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director  
 Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
 Annuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

## A SITUAÇÃO EM HESPANHA

Fala-se na possibilidade d'um incidente diplomatico entre a Hespanha e a França. Semelhante eventualidade tende a tornar ainda mais melindrosa a situação da politica hespanhola. Por isso mesmo, não se nos affigura inoportuna uma ligeira exposição das vicissitudes por que tem passado ultimamente essa politica no ponto de vista internacional.

Não pôde já hoje offerecer duvida que o sr. Romanones pensou n'uma aproximação com os aliados. Essa attitude era logica, porque logo no principio da guerra foi na imprensa que lhe era affecta que appareceu o celebre artigo *Neutralidades que matam*, attribuido a Perez Caballero. Tendo subido ao poder, o sr. Romanones manteve durante muito tempo a mais cautelosa reserva na sua politica internacional. Entretanto, um momento chegou em que lhe pareceu ser já possivel definir um pouco a sua politica.

Tomára contracto com os aliados. Restava operar uma aproximação mais intima. Segundo tudo indica, o plano da chamada harmonia iberica, que hoje já pertence sómente ao numero das recordações historicas, constituiu a primeira demonstração, dada pelo sr. Romanones, no sentido de affirmar essa politica.

Atravez de Portugal procurava-se um entendimento com a Inglaterra, como hoje affirma o sr. Augusto de Castro? Não nos repugna acreditar-o, como tambem é evidente que semelhante projecto, em que candidamente collaboraram alguns portuguezes, só tinha em vista, não augmentar a nossa força ou o nosso prestigio, mas sim retirar-nos as vantagens a que nos é licito aspirar em virtude da nossa participação na guerra. Não é porém necessario insistir n'este ponto visto que o famoso plano a que deu expressão jornalística o «bom amigo» de Portugal e da Republica, Felix Lorenzo, já está sepultado no montão das phantasias irrealisaveis.

O sr. Romanones falou. Mal elle começou a dar provas de que inclinava para os aliados, surgiu o incidente politico que o precipitou do poder. Tentou-se en-

tão uma situação Garcia Prieto. O sr. Garcia Prieto tinha por missão fechar o contracto com os aliados, derrubando um movimento para a direita, mas nem assim se conseguiu equilibrar a politica hespanhola. Por criterio, o partido liberal scindiu-se, e foi chamado ao poder o sr. Dato, que é um conservador da esquerda, como o sr. Garcia Prieto um liberal da direita. O sr. Dato está no poder simplesmente para n'elle não se sentar o sr. Maurra.

A crise dos partidos é a questão mais grave de todas as que affligem a Hespanha. O reino visinho, mercê d'essa crise, tornou-se absolutamente ingovernavel. Que se vae fazer? Abrir o parlamento? No parlamento, nenhum partido, nehuma facção tem maioria, e por isso mesmo nenhum governo a pôde ter. Dissolver o parlamento? Quem é que pôde ajuizar o resultado d'umas eleições geraes n'este momento em que tudo se desaggrega em Hespanha? Mas pôde-se, por acaso, continuar n'esta situação patentemente dictatorial? Não é presumivel que a opinião publica o consinta.

E' n'estas condições que o governo hespanhol vê surgir um incidente que pôde romper as relações com a França, e quem diz a França diz as vinte e tres nações aliadas. Tem esse governo forças para tanto? Não é de esperar. Entretanto, os acontecimentos nos elucidarão.

(D'A Capital)

### Nossa Senhora do Livramento

Na sua Capella das Bairradas d'esta freguezia e concelho hão de ter lugar no proximo domingo 19 do corrente mez os grandiosos festejos da Senhora do Livramento, que é uma das romarias mais concorridas do nosso concelho.

Como de costume ha de haver de vespera um vistoso fogo de artificio havendo no dia da festa sermão, missa cantada, procissão arraial etc., etc.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Anno calamitoso

*São pouco animadoras as condições agricolas que o anno que decorre nos apresenta sendo muito de receiar que ellas mais e muito mais se aggravam ainda se presistir esta falta de chuvas que já ha dois mezes se vem accentuando.*

*Por effeitos d'ella deixaram de produzir convenientemente os terrenos de sequeiro, apresentando-se, por outro lado, pouco promettedores tambem os terrenos de regadio, para os quaes o tempo irregular que tem feito, com noites frias e nortadas fortissimas, não é nada conveniente.*

*E se isto assim succede em relação aos cereaes e designadamente em relação ao milho, que é a principal cultura da nossa região, o mesmo acontece ás vinhas, onde o oydium tem feito estragos medonhos que já se calculam ter prejudicado a proxima colheita em mais d'um terço.*

*Emfim, um mau anno agricola, que não pouco hade vir aggravar a crise das subsistencias publicas*

### A falta de trocos

*Para obstar a que continue haver esta falta de trocos que não só entre nós como em todo o paiz se vem accentuando, o governo, reunindo em conselho de ministros, deliberou na presente semana emittir com toda a urgencia cédulas de dois tostões, tostão e meio tostão que serão immediatamente postas em circulação.*

*O governo deliberou tambem tomar todas as providencias precisas para evitar a sahida para Hespanha das moedas metalicas do nosso dinheiro.*

### O que custa o vicio!

Pelo relatorio apresentado pela Companhia dos Tabacos de Portugal vê-se que no exercicio de 1916 a 1917 as suas receitas subiram a 11.992:121\$41!

Onze mil novecentos noventa e dois contos e cento e tal mil réis queimados em tabaco n'um paiz pequenino e pobre como o nosso, e em lucta com uma crise de subsistencias que quasi nos mata á fome, havemos de concordar que já é um vicio carol!

Juntem-lhe ainda a sobre taxa dos phosphoros e do papel e hão de ver que esse pernicioso vicio rende para a Companhia dos Tabacos muito mais do que para o Thesouro Publico rende toda a contribuição predial do nosso paiz!

Finalmente, o vicio é tamanho que estando a vida carissima como está e havendo tanta miseria porresse paizalém, os senhores fumadores de tabaco, em lugar de reduzirem as suas despesas de fumo, ainda as augmentaram em mil e tantos contos n'esses doze mezes que constituem o referido anno economico!

E tanta creancinha a morrer de fome enquanto muitos paes envenenam a saude gastando em tabaco o que devia ser gasto no sustento d'esses inocentes!

### Despesas da guerra

Pelas declarações do sr. dr. Affonso Costa, no Parlamento sabe-se que as nossas despesas da guerra montam actualmente a dez mil contos mensaes!

## DO MEU RETIRO

## Delicioso sonho

Eu tive uma visão angelical  
Durante um sonho olimpico, bendito,  
Que me elevou—n'uma harmonia astral—  
A's célicas regiões do Infinito!...

Essa visão de aspecto singular,—  
Essa deusa de olimpica beleza  
Tinha a brancura astral do nenufar,  
O porte triumphal d'uma princeza!

No seu colo macio, alvinitente,  
No seu rosto d'arcanjo—  
Havia uma harmonia transcendente,—  
A perfeição olimpica d'um anjo!

Nos seus olhos febris, meigos, ardentes,  
—Fócos de luz—de mysticos fanaes—  
Havia encantos doces, languescents,—  
Suavissimos, frementes,  
Como no olhar das virgens orientaes!

Circundava-lhe a fronte encantadora  
Uma aureola de excelso mysticismo!—  
—Tinha a meiga beleza seductora  
Das deusas triumphaes do Paganismo.

Seu ádito subtil, e delicioso,—  
—Suas tranças sedosas—  
Tinham perfume ardente e capitoso  
De balsamos de rosas.

E havia tanta luz, tanta harmonia  
N'essa visão de excelsa divindade  
Que a minha fantasia,  
—N'um hálo fulgurante de alegria—  
Julgou ver n'ella a minha Placididade!...

Essa visão angelica, subtil  
Que me elevou n'um dulcido prazer,  
Descubro-a no teu candido perfil...  
E's tu, anjo do ceu,—linda mulher!

Oliveira do Bairro (Bairrada)

Mannel Correia da Silva

## Entrevista notavel

O sr. dr. Brito Camacho concedeu recentemente a um reporter d' *O Seculo* uma larga e notavel entrevista, que este nosso conceituado collega publicou no dia 2 do corrente mez e que nós muito desejavamos poder reproduzir na integra, para que fosse bem conhecida de todos quantos nos leem.

Não nos sendo isso permitido pela falta de espaço com que lutamos, temos de nos limitar a fazel-o tão sómente em relação á parte politica que o eminente estadista tão fielmente reproduziu n'estas ponderaveis palavras de essa importantissima entrevista

—Pois desejava o «O Seculo» comunicar aos seus leitores o seu modo de ver sobre a situação politica actual, que uns apenas consideram difficil, e outros já consideram perigosa...

—Eu sou da opinião dos segundos. A Republica, instituição politica, encontra-se em estado de equilibrio precario, que um exaggero de amplitude oscilatoria pode romper de vez. O paiz não quer uma Republica sectaria, uma Republica facciosa, uma Republica dentro da qual não haja respeito por todas as opiniões sinceras, não haja sanção para todos os actos delictuosos, não haja serias garantias para todos os interesses legitimos.

—E o remedio...

—O remedio para este mal, que é grave, consiste na organização das forças de governo, em termos que a Republica, regimen de opinião, coisa de todos, não seja o monopolio, o logradouro de um partido. Depois, e pela accção moralisadora do poder, que já não será necessario conquistar pela força, e não terá de ser concedido como um favor, o paiz se interessará pela politica, que assim deixará de ser um jogo de interesses sem legitimidade, ou um torvelinho de paixões sem grandeza.

—E julga facil...

—A organização de partidos de governo? Julgo-a possivel, e só por isso continuo na actividade politica. Esforcei-me, devotadamente, porque se fundissem o partido evolucionista e o partido unionista, convencido de que assim ficaria resolvida, sem violencias, a crise politica do regimen. Os meus esforços resultaram inuteis, e hoje não valeria a pena repeti-los.

## O novo partido conservador

—Mas actualmente ha o bloco, ha a tentativa do dr. Egas Moniz...

—Sim, o bloco é um grande força parlamentar, mas a crise dos partidos não pôde ser resolvida no parlamento, onde os democraticos teem uma compacta maioritaria. O dr. Egas Moniz, de quem sou amigo ha muitos annos, homem de superiores qualidades, dos que mais valem na monarchia, dos que mais valem na Republica, propõe-se organizar o que se tem chamado as forças conservadoras, isto é, interessar na vida politica da nação os que, por um motivo ou por outro, a ella se conservam alheios, dando

força, talvez sem o quererem, aos seus peores inimigos.

—E está convencido de que o dr. Egas Moniz...

—Estou convencido de que o dr. Egas Moniz ha de levar a bom termo a sua tentativa, e de que, fundidas as forças ja organisadas, com as que elle organizar, a crise dos partidos, que é a crise da Republica, ficará resolvida. Mas suppunhamos que tal não succede. O fracasso de uma tão generosa, tão patriótica tentativa, só poderia attribuir-se ao facto da indissolubilidade do Congresso, e quebrada assim uma das pontas do dilema annuciado pelo partido evolucionista — *dissolução ou revolução*—ficaria nitidamente indicado a todos o caminho a seguir. *Uns iriam para suas casas, desalentados da politica; outros lançariam na agitação revolucionaria, seguros do triumpho da sua causa, visto como sempre triumpham as causas justas.*

—A verdade é que o paiz está em guerra, e parece que em circumstancias de tamanha gravidade, todos deveriam unir-se.

—Sim, todos deveriam unir-se, e assim o teem proclamado os democraticos, em nome do mais acendrado patriotismo. Simplesmente elles queriam tão sómente uma partilha de responsabilidades, ficando-lhes assegurado, para depois de vencidos os

perigos de occasião, o antigo predominio. Não; a tatica é demasiadamente grosseira para que a ella se sujeitem pessoas intelligentes. A guerra ha de acabar um dia, cedo ou tarde, e mal irá á Republica se antes d'ella terminar não tiver resolvido satisfatoriamente a sua crise politica.

—Quer isso dizer que os democraticos governarão até ao fim da guerra, pouco ou muito que ella dure?

—Não; quer simplesmente dizer que o meu partido não cooperará com os democraticos no governo, não os aliviará das responsabilidades que lhes cabem pelo facto da politica e da administração que se tem feito de ha tres annos a esta parte... nem lhes tirará uma parcella da gloria com que certamente contam.

## A PAZ

Volta de novo a falar-se da «Paz» com uma insistencia tal que nos enche de esperanças de vel-a em breve socegar os espiritos.

Os esforços collossaes feitos por todos os beligerantes e os sacrificios de toda a ordem que a

guerra motiva, levam-nos facilmente á conclusão de que d'um lado e outro haja naturaes desejos de por termo a um tal estado de cousas.

Ora a Allemanha já dá evidentes de mostras posto delado a estulta pretenção de *dominar o mundo*, apregoando tambem que não pretende anexações territorias, e desde que assim é parece-nos que está aplanado o mais aspero do caminho.

Falta ainda é claro, a reparação dos estragos causados e a garantia do socego futuro, mas isso é assumpto que pôde mesmo ser tratado com as hostilidades suspensas.

Oxalá que as nossas esperanças se confirmem,

## A nossa carteira

D. Maria José da Silva Graça

Tem estado bastante doente esta illustre senhora, dilecta irmã do nosso querido amigo Carlos Graça e do sr. Silva Graça proprietario d' *O Seculo*.

Por tal motivo teve o nosso bom amigo Carlos Graça de suspender a sua ida, para o Gerez, tendo vindo a esta villa prestar-lhe os seus serviços o abalizado clinico dr. José Rodrigues, de Coimbra.

Fazemos votos muito sinceros pelas melhoras da illustre senhora.

Eduardo Augusto Mendes

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos está entre nós este prestante cidadão, commerciante muito importante na cidade de Setubal e irmão do nosso presado assignante e amigo Benjamim Augusto Mendes, abastado proprietario e commerciante d'esta villa, em casa de quem está hospedado.

O sr. Eduardo Augusto Mendes, que já esteve entre nós, tem no nosso meio bastantes sympathias pelo lhanesa do seu trato e absoluta correcção do seu procedimento.

Damos-lhe as boas vindas.

## A carestia da vida e os funcionarios publicos

Varios jornaes teem chamado já a attenção de quem de direito compete intervir no caso para as afflictivas condições em que se encontra os funcionarios publicos perante a actual carestia da vida, patenteando a necessidade que existe de se lhe augmentarem com urgencia e equidade os respectivos vencimentos.

E' uma cruzada social a que não podemos deixar de nos associar, tão justa e tão digna de ser promptamente attendida a reputamos.

E' sabido que ninguem pôde trabalhar de boa vontade e interesse em mixter de que, pelo menos, não aufera meios de su-

# EMONEURA

medicamento - alimento

GRANULADO

Com seguros efeitos na:

**TUBERCULOSE ANEMIA**

**DEBILIDADE CONVALESCENSA**

Neurastenia, Suores nocturnos, Afeções osseas das creanças, Diabetes, Escrofolas, Hemorragia, Esfalsamento intellectual, Durante a gravidez e lactação.

todas estas doencas d'um mesmo estado morbido se traduzem pela mesma altera-  
ção de sangue

Cada frasco..... 1\$20

**Deposito Geral**

Pharmacia Teixeira

Peço dos Negros 101

**Deposito Central**

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua de S. Julião, 91, 1.º

**LISBOA**

**NO PORTO**

*Pharmacias:*—Deodato da Silva, rua 31 de Janeiro; Lino & Filho, Praça Carlos Alberto, Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

*Drogarias:*—Sousa Pombeiro, rua Cedofeita; Cerqueira da Motta, & C.ª rua Mousinho da Silveira; Moura & Ferreira, Largo de S. Domingos; Rodrigues Costa, Largo de S. Domingos.

bsistencia e assli: louvavelmen-  
te o teem entendido todos os que  
a seu cargo teem serventuarios,  
aos quaes teem melhorado os  
respectivos salarios de harmonia  
com as necessidades da vida que  
actualmente os assoberbam.

Só o Estado portuguez parece  
desconhecer este indeclinavel de-  
ver querendo que com tres, qua-  
tro ou cinco tostões por dia um  
desgraçado qualquer possa go-  
vernar-se.

Ora isto, é uma iniquidade a  
que urge por termo constituindo  
uma verdadeira excepção em to-  
do o paiz, que nada depõe a fa-  
vor dos que nos governam.

O lavrador já duplicou e tripli-  
cou os salarios dos seus serven-  
tuarios, o industrial fez o mesmo  
em relação aos seus operarios, e  
o commercio assim procedeu  
tambem com os seus empregados.

Então o funcionalismo publi-  
co não terá tambem direito á vi-  
da ou isto já não chega senão  
para os tubarões da Republi-  
ca?!...

### Fabrica—vende-se

Por o seu dono a não poder  
administrar, vende-se a Fabrica  
de Fiação e Tecidos, da Ponte  
de S. Simão, n'este concelho, a 3

kilometros d'esta villa e muito  
perto da estrada districtal, d'on-  
de se avista.

E' movida a agua com duas  
boas fiações e magnificas machi-  
nas, tudo em grande laboração e  
muito afreguezada, sendo sem  
duvida um bom emprego de ca-  
pital.

Quem pretender deve dirigir-  
se ao seu proprietario—Manuel  
Luiz Agria Junior, de Figueiró  
dos Vinhos.

### Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

2.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito  
d'esta comarca, car-  
torio do primeiro of-  
ficio, correm editos de trinta  
dias a contar da segunda pu-  
blicação d'este annuncio, ci-  
tando os interessados Antonio  
Thomaz, de maior idade, e Ar-  
thur Thomaz, de 17 annos, sol-  
teiros, auzentes em parte in-  
certa, para todos os termos até  
final do inventario orphanolo-  
gico a que se procede por obi-

to de sua avó Maria Magdale-  
na, viuva de Francisco Tho-  
maz, que foi do lugar dos Es-  
callos do Meio, freguezia de  
Pedrogam Grande, em que é  
cabeça de casa José Alves  
genro da inventariada, mora-  
dor no referido lugar.

Figueiró dos Vinhos, 30 de  
julho de 1917. E eu Annibal  
Veiga Ferrão Paes, escrivão  
que o escrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

*Elisio de Lima*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Serviço de automoveis**

a preços modicos

João Luiz Junior, proprie-  
tario do hotel e da alquilaria  
figueiroense, adquiriu tambem  
para alugar mais um magnifi-  
co automovel com logares pa-  
ra cinco pessoas com o qual  
faz serviço para qualquer loca-  
lidade.

### Boas vasilhas

Novas, de madeira de cas-  
tanho e muito bem arcadas  
desde 10 a 100 alnudes, tem  
muitas para vender, n'esta vil-  
la.

*Augusto do Carmo Afonso*

### FORMICIDA ROSENE

(Marca registada)

Extinção completa de formiga-  
sem casas, hortas, jardins, po-  
mares, etc., segundo as instruc-  
ções que acompanham os frascos  
e latas.

Garantida a sua extinção co-  
mo o attestam os longos annos  
de fabricação, sempre cheios de  
resultados satisfatorios.

Frascos para experiencia 200 réis

Depositarios exclusivos

MARINHO & AMARAL

Rua Jardim do Regedor, 19 21

**LISBOA**

## Esterco de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de esterco o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



## BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueiró dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

que é proprietario Carlos Jorge. Na barbearia ARTE NOVA modernamente montada, encontram so ex.<sup>mos</sup> freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio. Prefiram, pois, a barbearia

## ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



## CLINICA DENTARIA

Pelo medico

## AELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gr a

## HOTEL VIZIENSE

Rua da Du radrs. 7. 2.º

LSBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços est incluido vinho as refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fôrma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recetimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

## ELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

## MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos — Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar TRINTA DISCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compa l bras e pepas d'ouro aat gas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a todo a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos  
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.